Coordenadoria Geral de Pós-Graduação, Extensão e Pesquisa

ISSN: 3086-6553 v. 2, 2026

DOI: https://doi.org/10.68103/pf664674

Dos doutorados acadêmicos aos doutorados profissionais: análise comparativa de experiências na Ibero-américa

André José Fruchi[1]
https://orcid.org/ 0000-0001-6842-6524

Adolfo-Ignacio Calderón[2]
https://orcid.org/ 0000-0001-6534-2819

Josefina Patiño Salceda[3]
https://orcid.org/0000-0003-2803-378X

Margarita Figueroa Bustos[4]
https://orcid:0000-0002-5716-9785

Resumo

Os Doutorados Profissionais (DP) como modelo de formação doutoral, paralelo e independente dos tradicionais Doutorados Acadêmicos, começaram a se expandir ao longo dos anos 1990 por países do mundo anglo-saxão, ecoando timidamente nos países ibero-americanos. Este artigo realizou um estudo comparativo entre os DP do Brasil e México, únicos países da região ibero-americana que criaram DP em seus sistemas educacionais, visando analisar suas convergências, divergências e especificidades. É um estudo de natureza exploratória, analítico-descritiva, bibliográfica e documental. Entre outras importantes constatações, destaca-se que diferentemente das normatizações mexicanas que relacionam os DP especificamente com a melhoria da prática profissional dos doutorandos, no Brasil, prevalece uma concepção mais ampla direcionada ao aumento da produtividade das empresas e organizações públicas e privadas, à transferência tecnológica e à produção de conhecimentos inovadores.

Palavras-chave: Doutorado Profissional. Doutorado Acadêmico. Brasil. México.

[1] Doutor. Pontifícia Universidade Católica de Campinas. E-mail: andre.fruchi@faccamp.br
[2] Doutor. Pontifícia Universidade Católica de Campinas. E-mail: adolfo.ignacio@puc-campinas.edu.br
[3] Doutora. Universidad Nacional Rosario Castellanos. México. E-mail: josefina.patino@rcastellanos.cdmx.gob.mx
[4] Mestre. Universidad Autónoma del Estado de Morelos. México. E-mail: margarita. figueroa@uaem.mx

From academic doctorates to professional doctorates: comparative analysis of experiences in Ibero-America

Abstract

Professional Doctorates (PD) as a model of doctoral training, parallel to and independent from the traditional Academic Doctorates, began to expand throughout the 1990s in countries of the Anglo-Saxon world, echoing timidly in Ibero-American countries. This article carried out a comparative study between the PDs of Brazil and Mexico, the only countries in the Ibero-American region that have created PDs in their educational systems, aiming to analyze their convergences, divergences, and specificities. This is an exploratory, analytic-descriptive, bibliographic, and documental study. Among other important findings, it is noteworthy that unlike the Mexican norms that relate PD specifically to the professional development of doctoral students, in Brazil, there prevails a broader conception aimed at increasing the productivity of companies and public and private organizations, technological transfer and the production of innovative knowledge.

Keywords: Professional Doctorate. PhD. Brazil. Mexico

De los doctorados académicos a los doctorados profesionales: un análisis comparativo de experiencias en Iberoamérica

Resumen

Los Doctorados Profesionales (DP) como modelo de formación doctoral, paralelo e independiente de los tradicionales Doctorados Académicos, comenzaron a expandirse a lo largo de la década de los 1990 en los países del mundo anglosajón, haciéndose eco tímidamente en los países iberoamericanos. Este artículo realiza un estudio comparativo entre los DP de Brasil y México, los únicos países de la región iberoamericana que han creado DP en sus sistemas educativos, con el objetivo de analizar sus convergencias, divergencias y especificidades. Se trata de un estudio exploratorio, analítico-descriptivo, bibliográfico y documental. Entre otros hallazgos importantes, se destaca que, a diferencia de las normas mexicanas que relacionan el DP específicamente con la mejora de la práctica profesional de los doctorandos, en el Brasil prevalece una concepción más amplia orientada a aumentar la productividad de las empresas y organizaciones públicas y privadas, la transferencia tecnológica y la producción de conocimiento innovador.

Palabras clave: Doctorado Profesional. Doctorado Académico. Brasil. México**.**

Introdução

Diante da demanda por profissionais qualificados e considerando as crescentes transformações econômicas, o Doutorado Profissional (DP), paulatinamente, vem se tornando parte do portfólio de cursos ofertados por muitas Instituições de Educação Superior (IES) pelo mundo (Patiño Salceda, 2019). De acordo com o Conselho Australiano de Reitores e Diretores de Estudos de Pós-Graduação, o DP pode ser definido como:

> Um programa de pesquisa e estudos avançados, que permite ao pós-graduando contribuir significativamente para a prática e conhecimento em uma determinada disciplina, campo de estudo ou campo profissional (Mcwilliam *et al.*, 2002, p. 11).

Esse Conselho identifica que o principal objetivo do DP é o de proporcionar ao pós-graduando oportunidade de desenvolvimento avançado e aplicado, dentro de um determinado campo de conhecimento profissional (Mcwilliam *et al*., 2002).

No ano de 1990, 38 universidades australianas desenvolveram o curso de DP, iniciando suas atividades acadêmicas em 1991, com seus primeiros alunos formados em 1994. Em 1996, nesse mesmo país, o DP já estava disponível em diversas áreas de atuação, como educação, negócios, direito, psicologia, ciências da saúde, humanidades, design e arquitetura (Bourner; Bowden; Laing, 2001).

Maxwell e Shanahan (1997) sugerem que o crescente interesse e a sucessiva expansão dos programas de DP são fenômenos que possuem semelhanças em diferentes partes do mundo anglo-saxão e norte da Europa. Como se pode observar no presente artigo, essa tendência começa a se reproduzir nos países ibero-americanos.

De acordo com Patiño Salceda (2020), assiste-se à transformação da concepção tradicional de universidade, a qual deixaria de ser uma Instituição produtora e difusora da geração de conhecimento acadêmico, para ser uma Organização integrante dos sistemas nacionais de inovação, capaz de gerar vantagens competitivas e transferir conhecimento entre diferentes atores e setores da sociedade. Nesse contexto, pode-se afirmar que surge um "novo paradigma de doutorado de excelência", internacionalizado e resultado de sinergias colaborativas entre universidades e agentes de pesquisa, desenvolvimento e inovação (Horgué Baena, 2012, p. 400, *apud* Ramon, 2016). Onde antes existia uma única modalidade de formação doutoral, passa a coexistir o Doutorado Acadêmico (DAC) e o DP (Ramon, 2016).

Ao pesquisarmos a realidade dos doutorados profissionais na Ibero-américa, nas principais bases de dados, como Scopus e Scielo, e também o Google Acadêmico, encontramos estudos que fazem referência a apenas dois sistemas nacionais de educação superior nessa modalidade: México (Patiño Salceda, 2019; De La Fare; Rovelli, 2021) e Brasil (Calderón; Dias; Serva, 2017; Calderón *et al.*

2019). Essa revisão bibliográfica nos permite perceber que somente nesses dois países existem normatizações estatais que possibilitam a coexistência de dois tipos de formação doutoral: acadêmica e profissional (De La Fare; Rovelli, 2021), as quais possuem titulações específicas e distintas.

Convém ressaltar que na literatura acadêmica encontram-se, ainda, artigos sobre os chamados Doutorados Industriais (DI), existentes em Portugal (Cardoso, 2019) e Espanha (Ramon, 2016; Jimenéz-Ramírez, 2017), impulsionados como parte dos programas da União Europeia para a aproximação das indústrias com as universidades, os quais não podem ser confundidos com os DP, uma vez que os DI não geram um título acadêmico, mas uma menção ou especialização dentro do diploma de DAC.

Em relação à Espanha e Portugal, países que não criaram os DP, é importante destacar que a União Europeia, respeitando as especificidades adotadas por cada país membro em termos de formação doutoral, não impõe uma política comum aos países do bloco. No entanto, conforme afirma Ramón (2016, p. 72), "esta realmente existe", não como uma política auxiliar, mas como "um sistema completo que trata de penetrar nas normativas estatais". Para esse autor, as instituições da União Europeia têm promovido significativas mudanças, tanto no âmbito do doutorado como em outros importantes aspectos do Espaço Europeu de Educação Superior, sem dispor de competências nessa matéria (Ramon, 2016, p. 72).

Como amostra dessa visão, pode-se destacar o financiamento para a implantação de DI em universidades europeias, programas ofertados por algumas universidades da Espanha e Portugal, por meio das quais, se por um lado não se impõe aos países membros a criação de DP, por outro, estimula, de forma indireta, que os DAC tradicionais mudem e se aproximem mais das empresas e indústrias, abrindo-se espaço para a criação de uma cultura de pesquisa, desenvolvimento e inovação, como parte da formação doutoral.

Outro exemplo é a atuação da European University Association (EUA), organização que agrega mais de 800 universidades europeias e conferências de reitores em 48 países europeus, que se destaca pelo "impulso dado às escolas de doutorado inspiradas em experiências de algumas universidades anglo-saxãs de prestígio", no âmago da "insistente ideia de que o doutorado de investigação não é mais a única modalidade", reconhecendo também "a viabilidade de um doutorado profissional" (Ramon, 2016, p. 72).

Nesse cenário, o objetivo do presente artigo é realizar um estudo comparativo entre os doutorados profissionais do Brasil e do México, únicos países ibero-americanos que possuem legislação específica para essa modalidade de formação doutoral, visando analisar suas convergências, divergências e especificidades. Trata-se de um estudo de natureza exploratória, analítico-descritiva, que se insere no campo da Educação comparada de programas e sistemas educativos (Ferreira, 2008), cujo contexto, na América Latina e na Ibero-América como um todo, "começam a ser publicados trabalhos que abordam o tema da oferta de doutorados profissionais" (De La Fare; Rovelli, 2021, p. 4).

Entendemos que, por meio deste artigo, não somente se produz conhecimento original no campo dos estudos sobre a formação doutoral, mas também se apresenta como uma potencial contribuição para o desenho de políticas de educação superior mais consistentes nos países da Ibero-América, utilizando-se de estratégias como o benchmarking, isto é, "processo de comparação e avaliação da qualidade e desempenho nos países e instituições pares", que geralmente "é realizado como parte de uma abordagem estratégica ou política para melhoria" (Hazelkorn, 2019, p. 30).

A comparação das realidades mexicana e brasileira foi realizada tendo como referência os seguintes indicadores analíticos: criação, objetivos, áreas de conhecimento e requisitos para obtenção da titulação, número de cursos, distribuição regional e principais universidades. Foram analisados dados resultantes de exaustiva revisão bibliográfica, tanto de livros, quanto de artigos científicos, localizados nas principais bases de dados, empregando como referência de busca os seguintes descritores: Doutorado, Doutorado Acadêmico (DAC), Doutorado Profissional México e Doutorado Profissional Brasil. Também foi realizada cuidadosa pesquisa documental, tendo como referências legislações, documentos e informações oficiais dos governos supracitados.

Para a análise das principais universidades brasileiras e mexicanas ofertantes de DP, tomamos como referência a pesquisa realizada por Hazelkorn; Loukkola e Zhang (2014), que consideram como mais influentes as seguintes tabelas classificatórias: Academic Ranking of World Universities (ARWU), World University Rankings (THE) e QS - World University Rankings.

Do doutorado acadêmico ao doutorado profissional

O DAC é o mais elevado grau que uma universidade pode conceder a um aluno que concluiu com êxito um programa de trabalho, sendo este, a única forma reconhecida de doutorado em muitos países. Possui uma longa história. Estudos afirmam que nasceu na Europa medieval como uma licença para ensinar nas universidades, tendo seu renascimento como um diploma de pesquisa ofertado na Alemanha, no início de 1800. A redefinição como conhecemos hoje ocorreu nos EUA a partir de 1860, tendo sua posterior difusão para a Europa e restante do mundo (Simpson, 1983; Park, 2007).

Conforme o país, o DAC assume diferentes formas, dependendo da área e grade curricular ofertada (Noble, 1994). Nos EUA, por exemplo, um programa de doutorado geralmente inclui alunos fazendo cursos de nível avançado e realizando pesquisas acadêmicas, com acesso a uma variedade de orientadores e supervisores ao longo do caminho. Na Europa, (incluindo o Reino Unido) e Austrália, o doutorado é tipicamente baseado, em grande parte ou exclusivamente, na pesquisa, com o aluno efetivamente cumprindo um estágio sob a orientação de um supervisor principal (Park, 2007).

Em revisão da literatura internacional realizada por Calderón *et al*. (2019), destaca-se, entre outros aspectos, que as distinções entre os DAC e os DP não estão claramente definidas, na medida em que os DAC, tradicionalmente focados em pesquisa, começaram a incorporar componentes do mundo do trabalho. Apesar disso, como aspecto em comum entre os DAC e os DP, destaca-se a defesa de um trabalho original como resultado de pesquisa. A diferença radicaria na relação entre teoria e prática, aspecto obrigatório no DP, com vistas à melhoria do campo profissional.

Tennant (2004) descreve o DP como uma ligação entre o ensino de doutorado e os desafios das questões relacionadas ao mundo do trabalho, sugerindo que esta situação vai além da aplicação do conhecimento na prática, para a geração de conhecimento a partir do próprio meio profissional. Em relação ao DP, Lee (2009) deixa explícita a sua vinculação com a prática profissional, ao defini-lo como:

> Um programa de estudos avançados que, embora satisfaça os critérios da universidade, destina-se a atender às necessidades específicas de um grupo profissional externo que desenvolve a capacidade dos indivíduos de trabalhar em um contexto profissional (Lee, 2009, p. 06).

A distinção entre as duas modalidades de formação doutoral levou autores como Bourner, Bowden e Laing (2001) a apontar a existência de dois tipos de pesquisadores: os pesquisadores profissionais (*professional researchers*), vinculados ao DAC tradicional, e os profissionais que pesquisam (*researching professionals*), vinculados ao DP. Para esses autores, o doutorando de um DAC teria por interesse fazer carreira acadêmica e realizar pesquisa básica, enquanto o doutorando em um programa profissional aspiraria realizar pesquisa útil para melhorar sua prática na vida laboral, orientando-se para o desenvolvimento de pesquisa aplicada.

Como se pode observar, tanto no DAC quanto no DP, o curso de doutorado consiste em oferecer um conhecimento mais aprofundado que no mestrado, oportunizando ao aluno, na primeira modalidade, buscar avanços reais e pertinentes na sua área de conhecimento e, na segunda, incrementar sua atuação profissional. Nessa ótica, Sousa Jr. e Verhine (2020) destacam que os programas profissionais, por seu caráter inovador e de intervenção na realidade, geram expectativas em termos de interesse público para a melhoria da qualidade, não somente das organizações do setor privado, mas também do setor público.

Criação, objetivos, áreas de conhecimento e requisitos para obtenção da titulação

A efetiva possibilidade de se criar, no Brasil, os DP, concomitantemente com os MP, surgiu com a Portaria no 389, de 23 de março de 2017 (Brasil, 2017a). Em seguida houve a aprovação pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), da Portaria no 131, de 28 de junho de 2017 (Brasil, 2017b)

que regulamentou a submissão de propostas de cursos novos de pós-graduação stricto sensu na modalidade profissional, em nível de mestrado e de doutorado. Tais diretrizes foram revogadas e aprofundadas pela Portaria no 60, de 20 de março de 2019 (Brasil, 2019). Nesse sentido, no âmbito da Pós-Graduação Stricto Sensu, além do Mestrado Profissional (MP) existente desde a implantação da Portaria no 47, em 17 de outubro de 1995 (Brasil, 2005), institui-se no Brasil o DP. Essa Portaria no 60 da CAPES, abriu caminho para dar concretude às orientações do Parecer Ministerial no 977/65, de 03 de dezembro de 1965 (Almeida Júnior *et al.*, 2005), o chamado Parecer Sucupira, o qual, há 58 anos, estabeleceu as bases da Pós-Graduação no Brasil, ao contemplar a necessidade da criação dos cursos de MP e DP.

No México, os DP foram incorporados ao Programa Nacional de Posgrados de Calidad (PNPC) do Consejo Nacional de Ciencia y Tecnología (CONACYT), em 2014, três anos antes da criação dos DP no Brasil (CONACYT, 2018; Patiño Salceda, 2020). No Quadro 1, é possível observar os dados comparativos dos objetivos do DP no Brasil e no México e constatar a visível diferença nas orientações entre ambos os países.

Quadro 1 - Análise comparativa dos objetivos dos Doutorados Profissionais entre Brasil e México, 2022

Categoria Analítica	Brasil	México
Objetivos	a) capacitar profissionais qualificados para práticas avançadas, inovadoras e transformadoras dos processos de trabalho, visando atender às demandas sociais, econômicas e organizacionais dos diversos setores da economia; b) transferir conhecimento para a sociedade de forma a atender às demandas sociais e econômicas, com vistas ao desenvolvimento nacional, regional e local; c) contribuir para agregação de conhecimentos de forma a impulsionar o aumento da produtividade em empresas, organizações públicas e privadas; c) atentar aos processos e procedimentos de inovação, seja em atividades industriais geradoras de produtos, seja na organização de serviços públicos ou privados; d) formar doutor com perfil caracterizado pela autonomia, pela capacidade de geração e transferência de tecnologias e conhecimentos inovadores.	a) aprofundar e expandir conhecimentos e habilidades para melhorar a prática profissional; b) adquirir conhecimentos específicos por meio de práticas de treinamento, práticas laboratoriais ou profissionais aplicadas ao trabalho; c) treinar para resolver problemas de uma ocupação específica; d) ministrar palestras e seminários como atividade complementar; e) trabalhar em linhas de pesquisa relacionadas à atividade profissional.

Fonte: elaborado pelos próprios autores, 2022.

Enquanto no México a legislação limita-se a mencionar que a formação nos DP se realiza para "melhorar a prática profissional" objetivando o desenvolvimento profissional, no Brasil, a ênfase é no desenvolvimento de "práticas avançadas", "inovadoras" e "transformadoras". No México, enfatiza-se a aquisição de conhecimentos por meio de práticas de treinamento para resolver problemas específicos no âmbito laboral. No Brasil, destaca-se a formação para atender às demandas dos diversos setores da economia. Nesse sentido, no Brasil, os DP estão inseridos em uma lógica voltada para a "transferência de tecnologia e conhecimentos inovadores", a qual não é abordada nas orientações do México.

Nas diretrizes do México, não são mencionados aumento de produtividade, inovação e transferência de tecnologia, como no caso brasileiro, onde os DP objetivam impulsionar explicitamente o aumento da produtividade, não somente de empresas, mas também de organizações públicas e privadas, tanto em âmbito nacional, como regional e local. Em relação aos tipos de pesquisas realizadas nos DP (Quadro 2), as legislações dos países analisados convergem, ao abarcar projetos de pesquisa focados nos ambientes, práticas e atividades profissionais.

No que diz respeito ao regime de dedicação parcial do aluno do curso de DP, entre Brasil e México (Quadro 2), não houve diferença. Podemos depreender que a modalidade parcial vai ao encontro do objetivo da modalidade do curso, que é a melhoria do processo de trabalho, uma vez que, supostamente, trata-se de alunos-trabalhadores.

Em relação aos requisitos para obtenção da titulação, verifica-se significativa diferença entre os países estudados. No Brasil, os trabalhos de conclusão são flexíveis, possibilitando diversos formatos, além da tradicional tese típica dos DAC. E têm, como propósito, garantir a inovação e a aplicabilidade dos estudos para o segmento da sociedade no qual o egresso poderá atuar.

No caso do México, conforme aponta a normatização do PNPC, os programas de DP culminam na defesa de uma tese focada em um problema da profissão ou ocupação do doutorando. Como se pode observar, diferentemente do Brasil, não há, naquele país, outras modalidades de trabalho de conclusão de curso para obtenção da titulação no DP, além da tese.

Embora se presuma que no DP seja desenvolvida pesquisa aplicada e não básica, como nos DAC, no México, as regras não contemplam a possibilidade de diversificação dos trabalhos de conclusão de curso. Isso indica que as diretrizes do PNPC ainda mantêm as características dos chamados DP de primeira geração, tratado por Seddon (2000 *apud* Maxwell, 2003, p. 279-280). Em outras palavras, os DP possuem características muito semelhantes aos DAC, por estarem vinculados a esse modelo tradicional de ensino, no qual a defesa de uma tese se configura como o meio principal para a obtenção do título acadêmico. Nessa perspectiva, os DP no Brasil se enquadram no que Seddon (2000 *apud* Maxwell, 2003, p. 279-280), denomina como DP de segunda geração, no qual a avaliação do desempenho dos doutorandos não se restringe somente a uma tese, sendo mais flexível em relação aos DAC, validando-se outros produtos ou resultados do projeto de pesquisa, sempre relacionados ao campo profissional e ao desenvolvimento de soluções para os problemas do ambiente de trabalho. Para

exemplificar os DP da segunda geração, Maxwell (2003, p. 284) aponta o caso da University of Western Sydney, na qual seu DP em Educação rompeu "a camisa de força" da exigência da defesa de uma tese para a obtenção do título de doutor, na medida em que as autoridades acadêmicas aceitaram, para a concessão do referido título, a elaboração de portfólios e a sua avaliação para verificar se atendem as exigências para a obtenção do Doutorado.

Quadro 2 - Análise comparativa entre Brasil e México dos tipos de pesquisa, regime de dedicação e requisitos para obtenção da titulação do Doutorado Profissional

Categoria Analítica	Brasil	México
Tipos de pesquisas realizadas	Contém de maneira geral em seus cursos, projetos de pesquisa voltados para o local de trabalho e práticas profissionais.	As linhas de geração e aplicação do conhecimento estão relacionadas às necessidades e prioridades das atividades profissionais abordadas pelo programa de pós-graduação.
Regime de Dedicação	Parcial.	Parcial.
Requisitos para obtenção da titulação	Os formatos dos trabalhos de conclusão são explicitados nos documentos orientadores de cada área de avaliação, permitindo, além das tradicionais teses, outros formatos inovadores, com destaque para a relevância, inovação e aplicabilidade desses trabalhos para o segmento da sociedade no qual o egresso poderá atuar.	Deverá ser produzida uma tese com os seguintes atributos: - compreensão sistemática de um campo profissional e domínio de habilidades e métodos de análise relacionados ao referido campo; - conceber, projetar, implementar e adotar um processo transcendente da prática relacionada ao campo profissional; - contribuir por meio de pesquisas originais que expandam as fronteiras do conhecimento do campo profissional pesquisado; - realizar uma análise crítica, avaliação e síntese de ideias novas e complexas.

Fonte: elaborado pelos próprios autores, 2022.

Ao abordar áreas de conhecimento e quantidade de cursos de DP ofertados no Brasil e no México, o Quadro 3 evidencia que no Brasil foram criados 58 DP e 11 DP no México.

No caso do México, o PNPC conta com 11 DP de um total de 721 doutorados existentes, o que representa 1,5%. No país, no caso dos mestrados, há 438 MP, de um total de 1.295, o que representa 34,0% do total de programas reconhecidos (CONACYT, 2022). No caso do Brasil, existem 58 DP de um total de 2.496 doutorados existentes, o que equivale a 2,3%. No caso dos MP, existem 860 de 4.531 mestrados existentes, número equivalente a 19,0% (BRASIL, 2022).

Esses dados nos incitam a algumas interrogações, como: a) por quais motivos no Brasil existe maior percentagem de DP em relação ao México, considerando que no México os primeiros programas surgiram antes? b) por que em três anos foi criado um maior número de cursos no Brasil do que no México? c) por que o Brasil, mesmo tendo um número menor de MP em relação ao México, tem conseguido ter um aumento significativo de DP em tão curto espaço de tempo? Nosso pressuposto é de que, no Brasil, existe uma resistência menor por parte das

universidades em relação aos DP como modalidade de formação doutoral emergente, quando comparada com a realidade mexicana. Tal hipótese aprofundaremos no decorrer deste artigo.

Quadro 3 - Área de conhecimento e quantidade de cursos de Doutorado Profissional ofertados no Brasil e no México, 2022

Área de conhecimento DP no Brasil	Quantidade	Área de conhecimento DP no México	Quantidade
Administração	1	Administracion Estrategica	1
		Estudios Económicos Administrativos	1
		Gestión de las Organizaciones	1
		Administración y Alta Dirección	1
Controladoria e Finanças	1	Programa não ofertado	
Gestão de Projetos	1	Programa não ofertado	
Gestão e Negócios	1	Programa não ofertado	
Ciências contábeis e Administração	1	Programa não ofertado	
Administração das Micro e Pequenas Empresas	1	Programa não ofertado	
Programa não ofertado		Administración Maritima y Portuaria	1
Ecologia	1	Programa não ofertado	
Biotecnologia	5	Programa não ofertado	
Ciência Da Computação	2	Programa não ofertado	
Ciência Política	3	Programa não ofertado	
Ciências Ambientais	2	Programa não ofertado	
Ciências da Religião e Teologia	1	Programa não ofertado	
Programa não ofertado		Defensa y Seguridad Nacional	1
Economia	3	Programa não ofertado	
Educação e Tecnologias	2	Innovación en Tecnología Educativa	1
Educação Escolar	1	Programa não ofertado	
Educação Física	1	Programa não ofertado	
Enfermagem	2	Programa não ofertado	
Engenharia de Produção	1	Programa não ofertado	
Programa não ofertado		Ingenieria Mecatronica	1
Engenharia Mecânica	1	Programa não ofertado	
Farmácia	1	Programa não ofertado	
História	3	Programa não ofertado	
Interdisciplinar	7	Programa não ofertado	
Materiais	1	Programa não ofertado	
Medicina Veterinária	1	Programa não ofertado	
Odontologia	1	Programa não ofertado	
Programa não ofertado		Psicologia Aplicada	1
Planejamento Urbano e Regional	1	Programa não ofertado	
Saúde Coletiva	3	Programa não ofertado	
Programa não ofertado		Turismo	1
Ciências e Matemática	6	Ciências e Matemática Educativa	1
Ensino tecnológico	2	Programa não ofertado	
Ensino de Saúde na Amazônia	1	Programa não ofertado	
Total	**58**	**Total**	**11**

Fonte: elaborado pelos próprios autores, 2022.

Ainda no Quadro 3, é possível observar a convergência entre Brasil e México nos cursos relacionados às áreas da administração e da educação e tecnologias. No México, existem DP em campos específicos da administração (administração

estratégica, estudos econômicos e administrativos, gestão das organizações e administração e alta direção), que são contemplados nos DP em Administração existentes no Brasil. Entretanto, o Brasil oferta DP em campos específicos da administração não ofertados no México, tais como: controladoria, finanças, gestão de projetos, negócios, ciências contábeis e administração, administração das micro e pequenas empresas.

Verifica-se que, no México, são ofertados DP que ainda não existem no Brasil, tais como: administração marítima e portuária, defesa e segurança nacional, engenharia mecatrônica, psicologia aplicada e turismo. Por sua vez, no Brasil, encontram-se cursos que ainda não foram criados no México, tais como: ecologia, biotecnologia, ciência da computação, ciência política, ciências ambientais, ciências da religião e teologia, economia, educação escolar, educação física, enfermagem, engenharia de produção, engenharia mecânica, farmácia, história, interdisciplinar, materiais, medicina veterinária, odontologia, planejamento urbano e regional, saúde coletiva, ensino tecnológico e ensino de saúde na Amazônia.

Observa-se que, tanto no Brasil quanto no México, os cursos de engenharia possuem programas de DP em diferentes áreas do conhecimento, sendo que no Brasil, os cursos são voltados para as áreas de engenharia de produção e engenharia mecânica, e no México, voltados para a engenharia mecatrônica.

Número de cursos, distribuição regional e principais universidades

Até a data da finalização deste artigo, no Brasil, verificou-se um total de 58 cursos de pós-graduação na modalidade DP reconhecidos pelo Ministério da Educação (MEC) (Quadro 4), dos quais 5,18% (3 cursos) encontram-se na região centro-oeste, 18,96% (11 cursos) na região nordeste, 10,35% (6 cursos) na região norte, 41,37% (24 cursos) na região sudeste e 24,14% (14 cursos) na região sul.

Quadro 4 - Total de doutorados profissionais por Região e Estados da Federação no Brasil, 2022

Região	Unidade da Federação	Nº de DP por Estados	Nº de DP por Regiões	Porcentagem
Centro-Oeste	Distrito Federal	2	3	5,18%
	Goiás	1		
Nordeste	Bahia	1	11	18,96%
	Ceará	1		
	Maranhão	2		
	Paraíba	1		
	Pernambuco	6		
	Rio Grande do Norte	1		
Norte	Amazonas	1	6	10,35%
	Pará	3		
	Rondônia	1		
	Tocantins	1		
Sudeste	Espírito Santo	3	24	41,37%
	Minas Gerais	1		
	Rio de Janeiro	11		
	São Paulo	9		
Sul	Paraná	6	14	24,14
	Santa Catarina	2		
Total		**58**	**100%**	

Fonte: elaborado pelos próprios autores, 2022**.**

Como se pode observar, a maioria dos cursos de DP está concentrada no sudeste e no sul do país, representando 65,51% do total, fato que reflete as assimetrias regionais, bem como a forma como historicamente têm sido distribuídos os cursos de pós-graduação stricto sensu no Brasil, concentrados em regiões com maior desenvolvimento econômico, como a região sudeste, considerada como a mais evoluída economicamente e onde se estende grande parte da indústria nacional (Brasil, 2012). Convém destacar que esse quadro se mantém, apesar dos esforços das políticas públicas de pós-graduação destinadas a atenuar essas assimetrias regionais (Nazareno; Herbetta, 2019), sendo "preciso não esquecer de que o princípio federativo exige mais equilíbrio e o desenvolvimento regional é um princípio constitucional" (Cury, 2004, p. 871).

Em uma relação um tanto semelhante ao Brasil, os dados do México revelam que, apesar de existirem somente 11 cursos de DP reconhecidos pelo PNPC (Quadro 5), existe uma concentração maior de cursos nas regiões centro, centro-sul e norte, com 72,73% do total dos cursos, em contraposição a regiões com menor quantidade de cursos, como sul, sudeste e oeste, cada uma delas com 1 curso (9,09%).

Quadro 5 - Total de doutorados profissionais por Região e Estados da Federação no México, 2022

Região	Unidade da Federação	Número de DP por Estados	Número de DP por Regiões	Porcentagem
Centro	Querétaro	1	2	18,18%
	Puebla	1		
Centro-Sul	Ciudad De México	1	2	18,18%
	Ciudad De México	1		
Norte	Sonora	1	4	36,37%
	Sinaloa	1		
	Baja California	1		
	Coahuila	1		
Sul	Yucatan	1	1	9,09%
Sudeste	Tabasco	1	1	9,09%
Oeste	Nayarit	1	1	9,09%
Total		**11**	**100%**	

Fonte: CONACYT, PNPC (2022).

Esses dados reafirmam a realidade da pós-graduação no México que, igualmente no Brasil, apresenta acentuadas assimetrias regionais. No caso do México, os cursos de pós-graduação têm se concentrado nos estados com maior desenvolvimento econômico (Hernández Licona, 2019) e menor porcentual de população em condições de pobreza (CONEVAL, 2021).

Observa-se no Quadro 3 que, no Brasil, apesar de os cursos de DP terem sido criados poucos anos depois que no México, esta modalidade doutoral teve maior expansão no número de cursos reconhecidos em diversas áreas de conhecimento, mais do que no México. Outra observação diz respeito às instituições no Brasil com oferta de mais de um curso e maior diversidade de cursos de Doutorado Profissional (Quadro 6).

Quadro 6 - Instituições no Brasil com oferta de mais de um curso e maior diversidade de cursos de Doutorado Profissional

País	Foco Temático	Principal Universidade
Brasil	Saúde Pública	Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ (FIOCRUZ)
	Gestão, pesquisa e desenvolvimento na indústria farmacêutica	
	Administração	Fundação Getúlio Vargas (SP) (FGV/SP)
	Economia, bens culturais e projetos sociais	
	Pesquisa e desenvolvimento (biotecnologia médica)	Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho, Botucatu (UNESP-BOT)
	Enfermagem	
	Tecnologia, sociedade e ambiente (CTSA)	Universidade Tecnológica Federal Do Paraná (UTFPR)
	Educação	

Fonte: elaborado pelos próprios autores, 2022**.**

No Brasil, as instituições encontradas com maior número de cursos ofertados foram: Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz (FIOCRUZ), Fundação Getúlio Vargas - São Paulo (FGV/SP), Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho (UNESP - Campus Botucatu) e Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Os principais focos temáticos foram: saúde pública e gestão, pesquisa e desenvolvimento na indústria farmacêutica, administração, economia, bens culturais e projetos sociais, enfermagem, pesquisa e desenvolvimento (biotecnologia médica), educação, tecnologia, sociedade e ambiente (CTSA).

Já no México (Quadro 7), observa-se que as universidades que ofertam essa modalidade de formação são: Universidade Autónoma de Querétaro, Universidad Autónoma de Sinaloa, Universidad Autónoma de Yuacatá, Universidad Juárez Autónoma de Tabasco, Universidad Popular Autónoma del Estado de Puebla, A.C., Investigaciones y Estudios Superiores, S.C., Secretaria de Marina, Universidad Autónoma de Baja California, Universidad Autónoma de Coahuila y Universidad Autónoma de Nayarit. Os principais focos temáticos foram: inovação em tecnologia educativa, administração, gestão organizacional, estudos econômico-administrativos, psicologia aplicada, engenharia mecatrônica, turismo, administração marítima e portuária, defesa e seguridade nacional.

Quadro 7 - Total de Instituições que ofertam Doutorados Profissionais no México, 2022

País	Foco Temático	Universidade
México	Doutorado em inovação e tecnologia educativa	Universidad Autonoma de Querétaro
	Doutorado em administração estratégica	Universidad Autónoma de Sinaloa
	Doutorado em psicologia aplicada	Universidad Autonoma de Yucatan
	Doutorado em estudos econômico-administrativos	Universidad Juárez Autónoma de Tabasco
	Doutorado em engenharia mecatrônica	Universidad Popular Autónoma del Estado de Puebla, A.C.
	Doutorado internacional em turismo	Investigaciones y Estudios Superiores, S.C.
	Doutorado em defesa e seguridade nacional	Secretaria de Marina
	Doutorado em administração marítima e portuária	
	Doutorado em turismo	Universidad Autónoma de Baja California
	Doutorado em administração em alta direção	Universidad Autónoma de Coahuila
	Doutorado em gestão organizacional	Universidad Autónoma de Nayarit

Fonte: CONACYT, PNPC (2022).

O Quadro 7 revela não somente reduzido número de DP no México, mas também o fato de que nenhuma das universidades mexicanas que constam nos principais rankings mundiais possuem essa modalidade de formação doutoral, embora estas possuam os programas de MP em seu rol de cursos ofertados, por exemplo, a conceituada Universidade Nacional Autônoma do México (UNAM), que possui 13 modalidades de MP registradas no PNPC, 8 delas reconhecidas por seu alto grau de excelência, sendo outros exemplos o Instituto Politécnico Nacional, com 17 MP, e a Universidad Autónoma Metropolitana, com 4 MP (CONACYT, 2022).

A pergunta que surge é: por quais motivos essas universidades de excelência, já tendo implantado MP, ainda não criaram DP?

Tomando como referência a literatura mexicana, essa realidade se explicaria a partir da hipótese de que, no México, assim como em outros países, os cursos de DP são vistos como de qualidade inferior, se comparados aos tradicionais DAC (Díaz-Barriga, 2009; Fresán Orozco, 2013; Patiño Salceda, 2020). É ressaltado também por Maxwell e Shanahan (1997), que em relação aos DP e os DAC existe uma sensação de que são iguais, mas ao mesmo tempo diferentes, indicando uma preocupação com o estatuto acadêmico do DP. Para os autores, os DP podem ser vistos negativamente por alguns, sendo possível que o uso do termo profissional tenha um sentido pejorativo, uma vez que haveria maior valorização por parte do meio acadêmico-científico, de que a pesquisa pura teria um conhecimento mais elevado do que na pesquisa aplicada.

Se por um lado essa hipótese parece se aplicar à realidade Mexicana, por outro, não se aplica de forma tão categórica ao contexto brasileiro. Embora seja fato que as principais universidades brasileiras com destaque nos *rankings* mundiais não possuam DP, vale ressaltar três questões: a) o processo de criação de DP no Brasil é muito recente, b) a expansão dos DP está sendo regulada com muito cuidado pelas agências de acreditação do Estado brasileiro, a ponto de serem aprovadas poucas propostas de DP apresentadas por universidades brasileiras, c) da mesma forma que no México, as principais universidades brasileiras também oferecem MP.

A UNICAMP, por exemplo, tem 26 cursos de MP, enquanto a USP mantém 82, existindo grandes possibilidades de que a criação de DP nessas universidades seja só questão de tempo. Os MP existentes nessas instituições chegarão a um grau de amadurecimento, que a criação de DP será uma consequência natural. Além disso, especificamente em termos da realidade brasileira, deve-se mencionar que esse elevado número de MP ofertados pelas principais universidades brasileiras pode significar que as resistências iniciais à criação dos MP e DP no Brasil, advindas das organizações representativas de pesquisadores de diversas áreas de conhecimento, paulatinamente foram sendo diluídas e superadas, conforme destacado pela literatura (Calderón *et al.*, 2019).

Considerações finais

O estudo realizado permite constatar alguns elementos e achados que podem ajudar a refletir sobre a realidade dos DPs em ambos os países pesquisados. Em primeiro lugar, evidenciou-se que apenas Brasil e México, no contexto ibero-americano, possuem normatizações específicas que reconhecem em seus territórios os DP à parte dos programas de DAC. Entretanto, devem-se ressaltar mudanças que vêm ocorrendo na educação superior mexicana. Embora o PNPC tenha reconhecido os DP em 2014, com o novo governo mexicano eleito em 2018, a nova legislação mexicana para a educação superior, isto é, a Ley

General de Educación Superior (México, 2021), limitou-se a mencionar a existência dos DAC, não mencionando nada a respeito do DP, fato que levará o PNPC a deixar de avaliar e reconhecer a qualidade dos DP em território mexicano.

Outro ponto constatado é o de que o DP, no México, limita-se a estabelecer a vinculação dessa modalidade com o espaço de trabalho do estudante e seu desenvolvimento profissional, sendo uma forma de a universidade "consolidar seus vínculos com os sectores da sociedade" (México, 2015, p. 8). No Brasil, a legislação normativa vai além, ao destacar a forte vinculação dos DP com o aumento da produtividade das empresas e organizações públicas e privadas, denotando estar mais articulada com uma política de desenvolvimento econômico, transferência tecnológica e de inovação.

Em terceiro plano, observa-se que, apesar do reconhecimento dos DP pelo PNPC do México ser mais antigo que em relação ao procedimento brasileiro, o número de programas ofertados no Brasil (58) é cinco vezes maior que o número de programas ofertados no México (11), sugerindo que esta divergência se daria ao fato de que, no México, os DP seriam vistos, de forma arraigada, como programas educacionais de qualidade inferior, concepção que, acredita-se, no Brasil venha se diluindo.

Um quarto aspecto evidenciado são os cursos existentes no México e que não há no Brasil: administração marítima e portuária, defesa e segurança nacional, engenharia mecatrônica, psicologia aplicada e turismo. Por sua vez, no Brasil, existe uma variedade de cursos que não são ofertados no México, dos quais ressaltamos: biotecnologia, ciências ambientais, engenharia de produção, engenharia mecânica, farmácia, planejamento urbano e regional, saúde coletiva, ciências e matemática, ensino tecnológico, entre outros. Uma quinta observação é a de que, em ambos os países, no que diz respeito à distribuição geográfica dos cursos, eles estão dispostos em maior concentração nas regiões com maior desenvolvimento econômico e menores índices de pobreza, evidenciando semelhanças enraizadas nas assimetrias regionais.

E, finalmente, destaca-se que, no que diz respeito à estruturação dos programas de DP, há uma significativa diferença entre México e Brasil. Enquanto no primeiro, os DP se enquadram no que a literatura chama de DP de primeira geração, na medida em que se exige a tradicional tese, semelhantemente ao DAC para a obtenção da titulação, no Brasil, os DP se inserem no chamado DP de segunda geração, pois abre-se espaço para inovar e criar novas possibilidades de avaliação, uma vez que as universidades têm autonomia para a definição de outros produtos equivalentes à tese para a obtenção do título acadêmico.

Referências

ALMEIDA JÚNIOR, A. *et al.* Parecer CFE no 977/65, aprovado em 3 dez. 1965. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 30, p. 162-173, set./dez 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes. **Contribuição da pós-graduação brasileira para o desenvolvimento sustentável**: Capes na Rio+20. Brasília: Capes, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria no 389, de 23 de março de 2017. Dispõe sobre o mestrado e doutorado profissional no âmbito da pós-graduação Stricto Sensu. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, Seção 1, n. 58, p. 61, 24 mar. 2017a.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Portaria n. 47 de 17 de outubro de 1995.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Portaria no 131, de 28 de junho de 2017. Dispõe sobre o mestrado e o doutorado profissionais. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, edição 124, seção 1, p. 17, 30 jun. 2017b.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Portaria no 60, de 20 de março de 2019**. Dispõe sobre o mestrado e doutorado profissionais, no âmbito da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. Diário Oficial da União, Brasília, DF, edição 56, seção 1, p. 26, 22 mar. 2019.

BRASIL. **Plataforma sucupira**, 2022. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativoAreaAvaliacao.jsf;jsessionid=r-z8WGO2zOsbDAW0x20TLRzu.sucupira-214. Acesso em: 11 mar. 2022.

BOURNER, T.; BOWDEN, R.; LAING, S. Professional doctorates in England. **Studies in Higher Education**, United Kingdom, v. 26, n. 1, p. 65–83, 2001.

CALDERÓN, A. I. *et al.* Doutorado Profissional em Educação: tendências em universidades de classe mundial contextualizadas nos rankings acadêmicos internacionais. **Práxis Educativa**, v. 14, n. 1, p. 138–162, 2019. Disponível em: https://revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/12007. Acesso em: 30 maio 2022.

CARDOSO, S. T.; ORLANDA, T.; SIN, C. Can you judge a book by its cover? Industrial doctorates in Portugal. **Higher Education, Skills and Work-Based Learning**, v. 9, n. 3, p. 279-289, 2019.

CONACYT. **Padrón PNPC** [Sistema de consultas], México, 2022. Disponível em: http://svrtmp.main.conacyt.mx/Consultaspnpc/listar_padron.php. Acesso em: 01 jun. 2022.

CONEVAL. **Medición multidimensional de la pobreza em México** 2018-2020. Disponível em: https://w.w.w.coneval.org.mx. Acesso em: 01 jun. 2022

CURY, C. R. J. Graduação/pós-graduação: a busca de uma relação virtuosa. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 25, n. 88, p. 777-793, out. 2004.

Disponível em: https://www.scielo.br/j/es/a/NtyYdh8Qf7FCtSCvCNtSwWq/abstract/?lang=pt. Acesso em: 09 jun. 2022.

DE LA FARE, M.; ROVELLI, L. I. Los doctorados en los posgrados de Argentina y Brasil. **Revista Actualidades Investigativas en Educación**, v. 21, n. 1, p. 343-372, 2021.

DÍAZ-BARRIGA, A. Criterios de evaluación externa de los posgrados en México. Un sistema de acreditación que desconoce su pertinencia social. *In*: PACHECO, T.; DÍAZ-BARRIGA, A. (coord.). **El posgrado en educación en México**. México: IISUE-UNAM, 2009. p. 45-87.

FERREIRA, A. O sentido da educação comparada: uma compreensão sobre a construção de uma identidade. **Educação**, Porto Alegre, v. 31, n. 2, p. 124-138, 2008.

FRESÁN, O. M. **Acreditación del posgrado**. Institucionalización e impacto en Argentina y México. México: UAM y ANUIES, 2013.

GANGA-CONTRERAS, F. *et al.* Principales rankings académicos internacionales: el caso de Chile. **Ensaio**: **Avaliação e Políticas Públicas em Educação** [online], v. 28, n. 107, p. 407-434, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ensaio/a/dz5jmfs3p8stThZ9B7qGBQy/?lang=es. Acesso em: 09 jun. 2022.

HAZELKORN, E. Como os rankings estão remodelando o ensino superior. *In*: CALDERÓN, A. I.; WANDERCIL, M.; MARTINS, E. M. (org.). **Rankings acadêmicos e governança universitária no espaço do ensino superior de língua portuguesa**: Angola, Cabo Verde, Macau, Moçambique, Portugal e Brasil. Brasília: Anpae, 2019. p. 22-32.

HAZELKORN, E.; LOUKKOLA, T.; ZHANG, T. **Rankings in institutional strategies and processes**: impact or illusion. Brussels: European University Association, 2014.

HERNÁNDEZ LICONA, G. El desarrollo económico en México. **Estudios**, n. 128, v. XVII, 2019. Disponível em: https://estudios.itam.mx/sites/default/files/estudiositammx/files/128/000292935.pdf. Acesso em: 05 jun. 2022.

JIMENÉZ-RAMÍREZ, M. Los nuevos estudios de doctorado en España: avances y retos para su convergencia con Europa. **Universia - Revista Iberoamaericana de Educação Superior**, Ciudad de México, v. 8, n. 21, p. 123-137, 2017. Disponível em: http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2007-28722017000100123&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 03 jun. 2022.

LEE, N. J. **Achieving Your Professional Doctorate**. United Kingdom, Open University Press, 2009.

MAXWELL, T. W.; SHANAHAN, P. J. Towards a reconceptualisation of the doctorate: issues arising from comparative data relating to the EdD degree in Australia. **Studies in Higher Education**, v. 22, ed. 2, p. 133-150, 1997. DOI: https://doi.org/10.1080/03075079712331381004

MAXWELL, T. From first to second generation professional doctorate. **Studies in Higher Education**, United Kingdom, v. 28, n. 3, p. 279-291, 2003.

MCWILLIAM, E. *et al*. Research Training in Doctoral Programs: What can be learned from professional doctorates? **Australia**: Commonwealth Evaluations and Investigations Programme of the Department of Education, Science and Training, 2002.

MÉXICO. **Marco de referencia para la evaluación y seguimiento de programas de posgrado presenciales consejo nacional de ciencia y tecnología**, Programa nacional de posgrados de calidad (PNPC), Secretaría de Educación Pública, Consejo nacional de ciencia y tecnología subsecretaría de educación superior, versión 6, abril, 2015.

MÉXICO. Secretaría de Educación Pública. **Ley General de Educación Superior**, 2021. Disponível em: https://www.diputados.gob.mx/LeyesBiblio/pdf/LGES_200421.pdf. Acesso em: 04 maio, 2022.

NAZARENO, E.; HERBETTA, A. F. A pós-graduação brasileira: sua construção assimétrica e algumas tentativas de superação. **Estud. psicol**. (Natal), v. 24, n. 2, p. 103-112, jun. 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2019000200002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 18 maio, 2022.

NOBLE, K. A. **Changing Doctoral Degrees**: An International Perspective. Buckingham: Society for Research in Higher Education, Open University Press, 1994.

PARK, C. **Redefining the Doctorate**. The Higher Education Academy, United Kingdom, 2007. Disponível em: https://eprints.lancs.ac.uk/id/eprint/435/1/RedefiningTheDoctorate.pdf. Acesso em: 18 abr., 2022.

RAMON, F. L. La trayectoria española del doctorado. **Revista Española de Derecho Administrativo**, v. 177, p. 53-83, 2016.

PATIÑO SALCEDA, J. Análisis comparativo entre el doctorado profesional y de investigación en México. **Revista Iberoamericana de Educación Superior**, México, v. 10, n. 28, p. 25-41, 2019.

PATIÑO SALCEDA, J. ¿Por qué se incorpora el doctorado profesional al Programa Nacional de Posgrados de Calidad en México? **Ciencia y Educación**, México, v. 4, n. 3, p. 79-93, septiembre-diciembre, 2020.

SERVA, F. M.; CALDERÓN, A. I.; DIAS, J. A. Doutorado profissional em Direito: tendências em universidades com melhor desempenho em rankings acadêmicos internacionais. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 14, n. 33, 2017. Disponível em: https://rbpg.capes.gov.br/rbpg/article/view/1425. Acesso em: 16 mar., 2022.

SIMPSON, R. **How the PhD came to Britain**: a century of struggle for postgraduate education. Buckingham: Society for Research into Higher Education, 1983.

SOUSA JR., L.; VERHINE, R. E. Mestrados e doutorados profissionais como espaços de formação docente. **Revista Lusófona de Educação**, v. 49, n. 49, p. 163-178, 2020. Disponível em: https://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/7458. Acesso em: 16 mar., 2022.

TENNANT, M. Doctoring the knowledge worker. **Studies in Continuing Education**, United Kingdom, v. 26, ed. 3, p. 431-441, 2004. DOI: https://doi.org/10.1080/0158037042000265971

Recebido: 30/04/2026
Aprovado: 25/05/2026
Publicado: 27/06/2026

Contribuição de autoria:

Autor 1: Conceitualização, Curadoria de dados, Análise formal, Investigação, Metodologia, Administração de projetos, Software, Supervisão, Validação, Escrita – rascunho original, Escrita – revisão e edição.
Autor 2: Conceitualização, Curadoria de dados, Análise formal, Investigação, Metodologia, Administração de projetos, Software, Supervisão, Validação, Escrita – rascunho original, Escrita – revisão e edição.
Autor 3: Conceitualização, Curadoria de dados, Análise formal, Investigação, Metodologia, Administração de projetos, Software, Supervisão, Validação, Escrita – rascunho original, Escrita – revisão e edição.
Autor 4: Conceitualização, Curadoria de dados, Análise formal, Investigação, Metodologia, Administração de projetos, Software, Supervisão, Validação, Escrita – rascunho original, Escrita – revisão e edição.

Editor responsável: Edison Trombeta de Oliveira

Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

CC BY 4.0